

EDITORIAL

Leonardo Boff*

É possível garantir a sustentabilidade da Terra?

Se olharmos a frequência dos transtornos que estão ocorrendo na Terra, especialmente com o crescente aquecimento global, somado ao fato de os negacionistas serem poderosos como o presidente Trump dos USA, cabe seriamente perguntar se o planeta é ainda sustentável ou ruma na direção de uma fenomenal tragédia.

Tomemos como advertência os dados publicados pelo Institute and Faculty of Actuaries da Exeter University (Reino Unido), conhecido por sua seriedade: aí se afirma: “com temperaturas 3°C acima dos níveis pré-industriais – a mortalidade humana poderá atingir a metade da humanidade, cerca de quatro bilhões de pessoas” não num futuro distante, mas em algumas décadas.

Precisamos de um conceito de sustentabilidade mais amplo do que aquele famoso do Relatório Brundland (1987) por se centrar só no ser humano e omitindo a natureza. Proponho um mais inclusivo: “Desenvolvimento sustentável é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a natureza e a vida humana, visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, de reprodução, e de coevolução.

Que fazer para garantir este

tipo de sustentabilidade? Estou convencido de que as narrativas do passado já não nos apontam um futuro de esperança. Isso não significa que desistiremos de melhorar a situação. O princípio esperança que arde dentro de nós, pode projetar utopias minimalistas que aliviam a vida e preservam a natureza. Para isso deve-se partir de baixo, do território, na qual se pode construir uma sustentabilidade no quadro das condições ecológicas traçadas pela natureza, com suas florestas, seus rios, sua população com suas religiões tradições.

Depende de nós, se queremos mudar ou prosseguir no mesmo caminho. Chegou um momento em que não temos outra alternativa senão crer, confiar e esperar em nós mesmos. Temos que beber de nosso próprio poço. Nele estão os princípios e valores que, ativados nos poderão salvar. Elenco alguns principais.

Em primeiro lugar o cuidado. Sabemos pela reflexão antiga (mito do cuidado de Higino) e pela moderna (Heidegger) que a essência do ser humano reside no cuidado, condição para viver e sobreviver. Se todos os elementos da evolução não tivessem entre si um cuidado sutil, não irromperia o ser humano. Como não possui nenhum órgão especializado, precisa do cuidado para viver e sobreviver. Da mesma forma a natureza se não for cuidada define.

Em seguida, como os biólogos (Watson/Krick) mostraram o amor pertence ao DNA humano. Amar significa estabelecer

uma relação de comunhão, de reciprocidade, com todas as coisas e implica criar um laço afetivo com elas.

Fundamental é o valor a solidariedade. A bioantropologia mostrou que a busca dos alimentos, consumidos comunitariamente permitiu o salto da animalidade para a humanidade O que foi verdadeiro outrora, vale muito mais ainda nos sombrios dias atuais.

Somos também seres de compaixão: podemos nos colocar no lugar do outro, chorar com ele, partilhar suas angústias e nunca deixá-lo só. É uma das virtudes mais ausentes nos dias de hoje.

Ainda somos seres de criação: continuamente estamos inventando coisas para resolver nossos problemas. Hoje mais do que nunca a inovação é urgente se não queremos chegar atrasados na salvaguarda da vida e da natureza.

Somos, desde a mais alta ancestralidade, quando emergiu o cérebro límbico há 200 milhões de anos, seres de coração, de afeto e de sensibilidade. No coração sensível reside o enternecimento, a espiritualidade e a ética. Hoje mais do que nunca devemos unir mente e coração, racionalidade e sensibilidade, pois todo o edifício científico se construiu colocando sob suspeita a afetividade. Hoje é pela sensibilidade humanitária que condenamos o perverso genocídio, feito a céu aberto, na Faixa de Gaza de mais de 13 mil crianças inocentes e de mais de 60 mil civis.

Somos, no mais profundo de nossa humanidade, seres espirituais. A espiritualidade pertence à natureza humana, com o mesmo direito de cidadania que a inteligência, a vontade e a libido. Ela deve ser distinguida da religiosidade, embora possam vir juntas e se potenciar. Mas não necessariamente. A espiritualidade natural, no entanto, é mais originária. A religiosidade supõe e se alimenta da espiritualidade. A espiritualidade vive do amor incondicional, da solidariedade, da compaixão, do cuidado com os mais frágeis e com a natureza. Mais ainda, como seres espirituais somos capazes de identificar aquela Energia vigorosa e amorosa que sustenta todas as coisas e o inteiro universo, com qual podemos reverentemente nos abrir. Ou integramos a espiritualidade natural, vivendo como irmãos e irmãs junto com a natureza ou então nos condenamos a repetirmos o passado com todos os riscos que hoje ameaçam nossa existência.

Uma eco-civilização, fundada sobre tais valores e princípios, pode garantir a sustentabilidade da Casa Comum. Dentro dela se encontram os vários mundos culturais que podem e devem conviver pacificamente. Uma utopia? Sim, mas uma utopia necessária se ainda quisermos ter um futuro sustentável junto com a Mãe Terra.

Escreveu: “O doloroso parto da Mãe Terra: uma sociedade de fraternidade e de amizade social”, Vozes 2021.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

A verdade sobre o ‘café fake’ (falso): por dentro do ‘parece, mas não é’ que se espalha pelos supermercados

1-EX-JUIZ ACUSADO DE RAPTO internacional do filho. “Mãe, venha-me buscar”. Rui Fonseca e Castro, atual líder do partido de extrema-direita Ergue-te, foi expulso da magistratura e soma polémicas. O antigo juiz Rui Fonseca e Castro, atual líder do partido de extrema-direita Ergue-te, está a ser acusado de rapto internacional do filho de 10 anos pela ex-mulher, Erika Hecksher, que tem a guarda unilateral do menor. Erica devia ter retornado para o Brasil com dois dos três filhos — um, de 19 anos, outro, de 10, depois destes passarem uns dias de férias com o pai, Rui Pedro da Fonseca e Castro, em Ponte de Lima, no Norte de Portugal. No entanto, apenas o filho mais velho apareceu no aeroporto do Porto. O pai disse que o menino mais novo ficaria em Portugal, sob o argumento de que o melhor para o filho era viver ao lado dele. Chocada, Erica embarcou o filho mais velho para o Brasil, mas não saiu de Portugal. Apresentou queixa às autoridades e luta agora para que Rui Fonseca e Castro lhe devolva o mais novo. (...) (noticiasominuto.com)

2-CAFÉ FAKE (FALSO). A verdade sobre o ‘café fake’: por dentro do ‘parece, mas não é’ que se espalha pelos supermercados. Por Camilla Veras Mota. “O café é um monoproduto extraído do grão do café. Junto a esse grão, depois de secado e beneficiado, sobram casca, mucilagem (camada viscosa do grão), pau, pedra, palha e tudo o que vem junto com o café — mas não é café.” Foi assim que o diretor da Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic), Celírio Inácio da Silva, descreveu, em um vídeo que circulou na última semana, o “cafake”, item que vem sendo encontrado em alguns supermercados com embalagem semelhante à do café, mas que é outra coisa. Trata-se de um “pó para preparo de bebida à base de café”, que viralizou nas redes sociais como “café fake” e “cafake”, uma mistura de café com impurezas que, segundo a Abic, não tem registro da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para ser comercializada. Na imagem que tem sido compartilhada na internet, o pacote de meio quilo sai por R\$ 13,99, menos da metade do preço médio do café no varejo atualmente, quase R\$ 30.

O “cafake” é um caso extremo de uma tendência que se fortalece em momentos de aceleração da inflação de alimentos como o atual: a proliferação dos produtos que parecem, mas não são. A lista é longa e tem desde “sósias” mais conhecidos, como a bebida láctea, similar ao iogurte, até outras mais recentes, como o óleo composto, uma mistura de azeite com outros óleos vegetais, e o creme culinário, vendido como similar ao creme de leite. (...) (BBC News Brasil)

3-ELÉTRICO COMPACTO DE 20 MIL EUROS. Volkswagen produzirá elétrico compacto de 20 mil. Modelo será apresentado em março, mas produzido na Alemanha a partir de 2027. A competitividade dos carros elétricos compactos chineses tem preocupado as montadoras ocidentais cada vez mais. As europeias, em particular. Thomas Schäfer, CEO da marca Volkswagen, revelou que a marca já tem adiantado projeto para um carro de preço final próximo de 20 mil. (...) (autoindustria.com.br) Na espera da nova geração, Kicks atual ganha sobrenome Play. Por Alzira Rodrigues. Nissan tira de

linha a versão topo Exclusive para adequar o portfólio ao novo SUV (veículo utilitário esportivo) que também será produzido no Brasil. (...) (autoindustria.com.br)

4-PREVISÕES DE CRESCIMENTO. Crescimento de 5% em janeiro está dentro das projeções, enfatiza Fenabrave-Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores. Foram emplacados 159,9 mil automóveis e comerciais leves. Veículos híbridos representaram 8% do total. Com alta de 5,1% na comparação com o mesmo mês de 2024, as vendas de automóveis e comerciais leves em janeiro transcenderam dentro do esperado pela Fenabrave. (...) O mercado de caminhões ainda se mostra aquecido ao registrar alta de 14,6% no confronto com o primeiro mês do ano passado, quando anotou 7.991 licenciamentos. (...) (autoindustria.com.br)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

Se fosse difícil, aí todos queriam

Este texto editorial começa com um questionamento: qual é a dificuldade de se imunizar, de forma gratuita, contra doenças como a dengue? Realmente é inacreditável pensar que algo que está sendo oferecido de forma totalmente sem custo não tem a procura de boa parte da população brasileira. Se é uma forma de prevenção à doença, qual o motivo de não ir até o posto de saúde mais próximo para se imunizar?

Nos últimos anos, a ciência deu um passo importante ao oferecer vacinas para a dengue, complementando ações tradicionais de combate ao mosquito. A vacinação não apenas protege a pessoa contra formas graves da doença, mas contribui para a imunidade coletiva, reduzindo a sobrecarga no sistema de saúde e prevenindo epidemias. É aí que alguns não pensam... Aqueles que criticam e não concordam com este tipo de prevenção às doenças, precisam também pensar como um todo e não somente no próprio umbigo.

O Brasil, que tem histórico de referência em campanhas de vacinação, nos últimos anos, vem enfrentando uma preocupante queda nas taxas de cober-

tura vacinal. A desinformação e o relaxamento diante dos avanços médicos podem colocar em risco décadas de conquistas sanitárias. Um ano após o início da imunização contra a dengue no SUS, a procura pela vacina está cada vez mais baixa do esperado por especialistas.

O ano de 2024 foi marcado pela pior epidemia de dengue, com mais de 6 milhões de casos prováveis, e 6,1 mil mortes. Neste ano, em menos de dois meses, o Brasil já registrou 230 mil casos prováveis e mais de 60 mortes confirmadas. Diante deste cenário, qual é a dificuldade de se imunizar do brasileiro? A vacina é oferecida de forma gratuita e ainda há barreiras... Será por que deixam isso de lado? Ou por que não acreditam em sua eficiência? Seja qual for a argumentação, precisamos pensar em um cenário maior do que somente na nossa vida.

Vacinar-se é um ato de cidadania e responsabilidade social. Quando alguém decide se vacinar, protege não apenas a si, mas também as pessoas ao seu redor, principalmente os mais vulneráveis, como idosos, crianças e pessoas com comorbidades. A saúde pública é um patrimônio coletivo.

Camila, Fernandinha, Fernandona

O público de Brasília vive nestes dias um excepcional privilégio.

Há 60 anos, Fernanda Montenegro recebia o troféu Candango de melhor atriz no Festival de Brasília por sua interpretação de Zulmira, personagem principal da peça “A Falecida”, de Nelson Rodrigues, adaptada para o cinema por Leon Hirszman.

Há 25 anos, a mesma Fernandona disputava o Oscar de melhor atriz por sua interpretação de Dora, personagem principal do filme “Central do Brasil”, de Walter Salles.

Agora, dirigida pelo mesmo Walter Salles, Fernandona Torres, a Fernandinha, filha de Fernanda Montenegro, disputa no dia 2 de março, domingo de carnaval, também o Oscar de Melhor Atriz pelo seu desempenho no papel de Eunice Paiva no filme “Ainda Estou Aqui”.

Em Brasília, “Ainda Es-

tou Aqui” lotou as salas do icônico Cine Brasília, que é também o palco do Festival de Brasília, que há 60 anos coroou a interpretação de Fernandona.

Para se somar a essa cadeia de privilégios do público brasileiro, “A Falecida” está em cartaz no Teatro da Caixa. Desta vez, trata-se de montagem nos palcos da peça de Nelson Rodrigues. Com o papel de Zulmira defendido por Camila Morgado, que retorna ao teatro após 11 anos, com direção de Sérgio Módena.

Assim, o público brasileiro tem, ao mesmo tempo, a oportunidade de prestigiar a talentosa Camila; um dos maiores dramaturgos brasileiros, Nelson Rodrigues; lembrar a grande dama do teatro, Fernandona, e ansiar pela glória de Fernandinha no domingo de carnaval. O brasileiro é um privilegiado!

Opinião do leitor

Bisturi

O presidente da Câmara federal, deputado e médico Hugo Mota, é a nova dor de cabeça do Executivo. Causou insônia e polvorosa nos arraiais do governo Lula, declarando que o 8 e janeiro não foi golpe de Estado. O caldeirão político vai ferver.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: PRESIDENTE DO MÉXICO SOFRE ATENTADO

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de fevereiro de 1930 foram: Novo presidente do México é vítima de atentado dias

após a sua posse. Conselho da Assembleia alemã aprova o Plano Young. Igreja Católica celebra oito anos da eleição do Cardeal Ratti a papa.

Caravana da Aliança Liberal realiza o primeiro comício em Belém, capital do Pará. Alfândega de Niterói e companhias em guerra.

HÁ 75 ANOS: BIDAULT CONSEGUE APOIO POLÍTICO NA FRANÇA

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de fevereiro de 1950 foram: Ministros da zona soviética da Alemanha fogem para

a zona ocidental. Socialistas continuam a prestigiar Bidault e plano trabalhista é aprovado na França. Comissão de professores pede a

federalização da Universidade do Paraná. Senao pede explicações ao chanceler brasileiro sobre os bens dos súditos do Eixo no país.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Carlos Martins, Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.